

Minas investe em bibliotecas para escolas

LUCIANA JULIÃO

BELO HORIZONTE — Ainda este ano, os alunos matriculados nas séries de ensino fundamental das escolas estaduais de Minas vão ter acesso, dentro da sala de aula, a uma minibiblioteca, com 40 livros de literatura, entre poesia, contos, folclore, aventura e teatro. A criação de um Cantinho de Leitura em cada uma das 31 mil salas de aula do Ciclo Básico de Alfabetização (1ª, 2ª e 3ª séries) e da 4ª série da rede estadual faz parte do Programa Pró-Qualidade, de melhoria do ensino fundamental em Minas.

O governo mineiro, que assumiu a educação como prioridade, está investindo, nos quatro anos de mandato do governador Eduardo Azeredo, R\$ 302 milhões nas escolas públicas, com financiamento do Banco Mundial. No projeto Cantinho de Leitura, foram aplicados R\$ 17 milhões, entre verbas para a aquisição dos livros, compra de armários e treinamento de pessoal. Com a implantação das minibibliotecas, mais de um milhão de crianças terão acesso fácil a livros diversificados e de qualidade.

Para garantir a autonomia das escolas, a Secretaria da Educação optou por não enviar os livros. Ao invés disso, repassou as verbas para que as escolas escolham os títulos que melhor se adequem à realidade de cada região.

Com o dinheiro já nas contas das diretoras, o governo organizou a Feira de Livros de Literatura Infantil, iniciada quarta-feira, em Belo Horizonte. Na feira, estão em exposição 1.055 títulos, selecionados por uma comissão de especialistas em literatura infantil. Dois representantes de cada escola estadual têm dois dias para escolher os livros que comprarão. O governo mineiro estima que mais de 10 mil professores das 5.200 escolas de ensino fundamental do estado visitarão a feira, onde devem ser vendidos mais de 2 milhões de títulos.

Para cada cantinho de leitura, as escolas receberam R\$ 360, com os quais devem escolher pelo menos 40 de um pacote de 60 livros sugeridos pela secretaria. O preço dos títulos, vendidos por 55 editoras, varia de R\$ 5 a R\$ 9. A diretora de Desenvolvimento Curricular da secretaria, Maria de Lourdes Madureira de Pádua, explica que, se sobrar dinheiro depois da escolha dos livros incluídos nos pacotes, os professores podem comprar qualquer título que acharem interessante.

A diretora Marta Lúcia Coelho, que viajou 17 horas de ônibus de Bertópolis — divisa de Minas com a Bahia — a Belo Horizonte, para visitar a feira, acredita que o esforço valeu a pena. "Além de conhecer melhor o material que vamos comprar, tivemos a chance de trocar experiências com outras escolas e com a Secretaria de Educação."

O Programa Pró-Qualidade promoverá ainda uma feira de informática, no fim de junho, para que as 650 escolas estaduais com mais de 35 turmas comprem equipamentos. No segundo semestre, haverá outra feira de livros, para equipar as bibliotecas das escolas de 5ª a 8ª séries.